

Na pequena aldeia de Montelar, cercada por colinas verdes e um rio que serpenteava ao longe, vivia Sofia, uma jovem que carregava o peso do mundo nos ombros. Os moradores diziam que ela tinha um dom especial: conseguia prever o desfecho de qualquer escolha que alguém lhe apresentasse. "Se plantar milho este ano, será próspero, mas cuidado com a seca no próximo verão", dizia a um agricultor. Ou então, a uma jovem indecisa entre dois amores: "Escolha Pedro; ele a fará rir mesmo nos dias mais sombrios."

Apesar de ajudar a todos, Sofia evitava fazer previsões para si mesma. Havia algo assustador em conhecer o próprio destino. Mas, um dia, uma carta inesperada chegou. Era do rei, que exigia que Sofia fosse ao castelo. Ele queria saber se deveria declarar guerra ao reino vizinho.

Sofia partiu de madrugada, com o coração apertado. A viagem foi longa e, ao chegar, encontrou um monarca impaciente. "Se atacarmos agora, seremos vitoriosos?", perguntou ele, com olhos fixos nela. Sofia fechou os olhos, sentindo o futuro se desdobrar como um livro diante dela. Viu destruição, sofrimento e, por fim, o rei derrotado. Quando abriu os olhos, hesitou. Se contasse a verdade, sabia que ele a mandaria prender ou, pior, executar. Se mentisse, o reino cairia.

"Majestade, a guerra nunca é vitoriosa para ninguém," respondeu, evitando a pergunta diretamente. O rei a olhou com desconfiança, mas acabou aceitando a resposta como suficiente. A jovem foi libertada, mas não antes de jurar nunca mais usar seu dom. Afinal, mesmo as escolhas certas tinham um preço.

Sofia voltou a Montelar, prometendo a si mesma viver uma vida simples, onde a única escolha que precisaria fazer seria entre plantar rosas ou margaridas no jardim.